

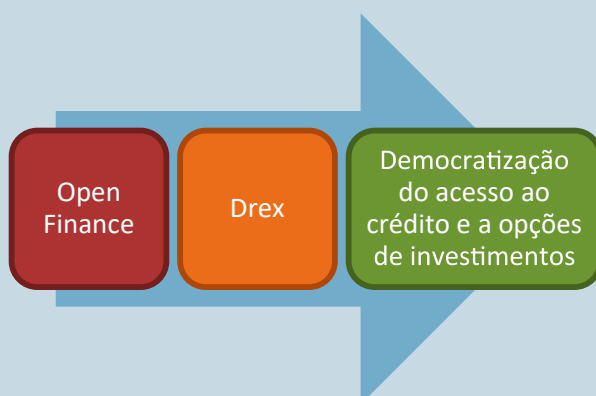
ao ecossistema digital facilita a transição entre essas plataformas (moedas privadas). Adicionalmente, tal adição mitiga os riscos à estabilidade financeira que podem ser gerados pela sua ausência.

Nesses ecossistemas, os dados de transações financeiras podem ser associados a informações de renda, localização, preferências de consumo etc. Em decorrência, a competição no SFN poderá ter como um de seus focos a obtenção e a monetização dos dados dos clientes, inclusive por meio de inteligência artificial. Desde que respeitadas a privacidade dos usuários e a regulamentação em vigor, os gestores e os integrantes das plataformas digitais poderão viabilizar novos produtos e serviços para preencher lacunas e atingir públicos ainda não atendidos.

O Drex e o Open Finance como os catalizadores de uma nova transformação no SFN

No Open Finance, os usuários de serviços financeiros podem compartilhar seus dados pessoais com quaisquer operadores do SFN. Com a conjugação do Drex com o Open Finance, o BC estimulará a democratização do acesso a crédito, além de novas opções de investimentos, seguros etc. Devido aos custos mais baixos e à maior eficiência em negociação, armazenamento e liquidação de ativos tokenizados, pequenas empresas e pessoas com baixos volumes de recursos disponíveis para investir poderão ter acesso a opções de investimento às quais ainda têm dificuldade de alcance. A ampliação de opções poderá permitir maior diversificação e melhor adequação de riscos e retornos condizentes com o perfil de risco de cada investidor (Figura 3).

Figura 3 – A democratização do acesso ao crédito e a opções de investimentos



Conclusão

Os ganhos que as inovações da tecnologia digital podem trazer somente serão experimentados em toda a sua magnitude com a provisão de uma infraestrutura sob a governança do BC (Drex), a qual garanta a liquidação de diferentes ativos tokenizados (inclusive depósitos bancários) bem como a integração desses ambientes digitalizados com as infraestruturas tradicionais atuais.

A criação de um passivo digital do BC assegurará a manutenção da autonomia e da independência da moeda fiduciária brasileira, assim como tornará a supervisão das transações realizadas em plataformas digitais tokenizadas mais efetiva, garantindo a estabilidade do SFN. Ademais, em uma economia tokenizada, a introdução do Drex pode reduzir danos à eficiência da política monetária que poderiam decorrer da eventual perda de relevância da moeda soberana *vis-à-vis* moedas digitais privadas.